

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator: Roberto Saraiva
Gerente: Gualter B. Gonçalves
Secretário: Feliciano M. C. Junior

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIII ————— Viçosa, 30 de março de 1958 ————— Número 190

"DA ILUSÃO À REALIDADE"

Há entre os brasileiros uma minoria que volta os olhos para o campo, e, procurando métodos racionais afim de melhorar as condições de produtividade e seu modo de vida no meio rural, demandam à uma Escola de Agricultura.

Os grandes e pequenos jornais, os políticos, as associações de classe, as estações de rádio, e as televisoras estão sempre a debater e fazer sugestões sobre o problema da produção, do abandono em que se encontra o meio rural, do êxodo, miséria, e demais dificuldades e problemas deste nosso Brasil, dito "PAÍS ESSENCIALMENTE AGRÍCOLA".

Esses poucos que escutam o clamor de toda a Nação, esses poucos que resolvem entregar-se de corpo e alma para a solução do problema magno de um povo (ALIMENTAÇÃO), vêem uma luz no caminho que poderá levá-los à concretização de seus ideais, e essa luz é a nossa ESAV.

Todavia, por razões alheias à sua vontade, sentem de um momento para o outro que esta luz está

a apagar-se, ou melhor, que a sua utilização não é tão fácil quanto se esperava. E' que, depois das dificuldades encontradas para a sua manutenção em uma cidade como VIÇOSA (em média de Cr \$ 3.000,00 mensais) por alguns meses afim de preparar-se para os exames vestibulares, depois de dias de angústia e noites mal dormidas, depois da alegria sentida ao saber da vitória alcançada, encontram um desvio na estrada, saem da luz mais intensa e mergulham na escuridão, desaparece a ilusão e encontram a REALIDADE.

Isto, porque em sua bôa fé esperavam encontrar o "ensino mais barato do Brasil" (ESTADO DE MINAS 9/3/1958), um internato de Cr \$ 900,00 e semi-internato de Cr \$ 800,00, por trimestre, e, na verdade encontram não só a eminência de perderem o ano em virtude de dificuldades financeiras, como também um aviso tético: "Os exames vestibulares só são válidos no ano em que são realizados, e para a Escola onde são feitos"; e ainda, não conseguindo internato ou semi-internato, chegam a ver anulados os seus esforços, e sua situação ao invés de melhorar torna-se

dia a dia mais grave e aflitiva, pois a transferência que seria o último recurso é como se vê IMPOSSÍVEL.

Assim sendo, êsse é o maior problema de nossa ESAV, e não só dela mas também de nós ESAVIANOS, que incentivando uma Campanha para o aumento do número de alunos desta Escola estamos concorrendo para a amargura de nossos amigos, hoje Colegas e Esavianos como nós.

Que a Diretoria da ESAV ou quem de direito resolveva êsse grande problema na maior brevidade possível ou, pelo menos em parte, isto é, o SEMI-INTERNATO para todos, e que essa deficiência seja sanada de uma vez por tôdas são os nossos sinceros votos, pois é demasiado triste verificar nesta ESCOLA o sério problema:

A ALIMENTAÇÃO.

Gualter Barcellos Gonçalves

Churrasco! Show! Dança!

Tudo isto você terá COM-PARECENDO DIA 20 À SILVICULTURA. Faça sua inscrição na sede social do D. A. A.B. diariamente das 12:30 às 13:45 horas.

C.50/122

VENENOS

Por Anastrefa

Abílio "O FOGUETEIRO" perguntou na aula de Agronomia se é possível usar dinamite e foguetes (Teleguiados) para arrancar tocos.

Picinê, na aula de Veterinária; "Professor, mamite ataca o homem?"

Para acabar com o arrependimento tome Sal de Fruta ENA. Assim E...SA dôr acaba logo.

O nosso rádio portátil ambulante, vulgo Fragmento, progrediu, passando a operar em ondas curtas.

O S1 é tão grande que a chamada de uma aula acaba na outra.

O Arnaldinho, aquele do S1, está tentando provar que 1 cm^2 contém 1.000 mm.

Guerrinha está radiante porque o Costinha voltou.

Cupido informa: Tendência dos Agronomandos pela letra "m"

- 3 Marlenes,
- 1 Mirthes
- 1 Marilene
- 1 Mércia
- e a Melinha do Bebê

Alguns dos professores da ESA reúnem boas qualidades: um dêles é Franco, outro Delicado.

Prof. Resende atualmente desaconselha em suas aulas quaisquer medidas de combate a determinada Cyperaceae.

Sérgio, o arqueólogo, na aula prática de Higiene, atendeu ao apêlo do prof. Ivan para estancar com algodão, o sangue que fluía de uma incisão no animal, passando (respeitosamente), o algodão no rosto do professor. Pretencioso...

Miss Clarissa, sabendo das pretensões matrimoniais do Long-Play' ofereceu-lhe um folheto de nutrição. Alguém disse que o Fominha não gostou.

Impossível: Bóia ruim, fisionomia boa.

Críca, no exame de vista para o Tiro de Guerra leu algo em um quadro com óculos. Tirando-o, perguntou ao médico: "Onde está o quadro?"

Coutinho, atingiu o mínimo plagiando o cavanhaque do Italiano Calouro Eterno.

Adauto (O Gordinho) disse para a Marly (ESCD) na piscina: "Provarei por um sacrifício que te amo até debaixo d'água". E mergulhou...

Não sei porque o Gomide, nas aulas, guarda lugar para a Cláudia. O inverso acontece quando esta chega primeiro.

A Lúcia Mello está muito insistente. Alguém lhe disse: Tenha muito calma menina que êle é "Telmoso".

Um artista desconhecido

Numa destas tardes ensolaradas, que fazem o Esaviano transpirar, resolvi chegar até ao Correio, na esperança de encontrar alguma carta.

Quando do local me aproximava, ouvi suaves tons de um violino, tocado por alguém que lhe era familiar.

Entrei! Imaginava encontrar um violinista dominado pela vaidade, mergulhado em uma roupa que melhor aparência lhe desse, e, que com tôda a pompa, estivesse dando os primeiros ensaios para a execução de uma peça. Engano! Engano completo, pois ali estava, diante de mim, u'a modesta figura envergando roupas maltrapilhas, chapéu de palha na cabeça, calças arregaçadas e pés no chão, magnífico artista desconhecido, que em um extraordinário esforço individual, aprendeu a ordenar poucas notas, o suficiente porém para arrancar daquele rústico violino singular música de suave e doce enlêvo.

Aquêle tôsko instrumento, tallhado por suas próprias mãos, nos momentos em que seu pesado trabalho lhe concedia algumas horas de folga, ia criando vida e o esmero e carinho do mestre utilizando ferramentas rudimentares como: grosa, canivete e lixa, superava as dificuldades técnicas para um acabamento primoroso.

Na caixa de madeira o som, suave e melodioso parecia corresponder ao supremo ideal de seu criador, retribuindo em uma escala comovida e arrebatadora, o seu agradecimento inorgânico.

Sem ser um Stradivarius, àquele rústico instrumento, construído com o amor e carinho que só aos mestres é dado o poder máximo de revelar em suas criações e execuções, tornou-se apto a ser manejado pelos mais famosos violinistas.

Este nosso talentoso e desconhecido artista chama-se Geraldo Diniz; trabalha exposto ao Sol e Chuva, puxando conformadamente uma enxada, do Departamento de Horticultura.

E' êle, mais do que ninguém, digno merecedor de nossos aplausos apôio. P. F. S.

Sensacional Baile da Imprensa
Por iniciativa de "O BONDE"

ESPORTE

FUTEBOL

Realizou-se dia 15 no magnífico gramado da E. S. A.; o esperado encontro CALOUROS x VETERANOS.

Sob intensa expectativa, deu entrada em campo a equipe Veterana, que, reunida em seu conjunto nada menos de 10 (dez) virtuosos da n° 5 e o Redator de "O Bonde" (única figura destoante: barrigudo e careca).

Aos primeiros toques de bola, a enorme assistência começou a delirar e vibrar com a magnífica forma física e técnica ostentada pelos comandados de Quinsinho.

Enquanto isso, a equipe Caloura que vinha anunciando num flagrante desrespeito aos AUGUSTISSIMOS, um show de bola capaz de entusiasmar os mais ferrenhos adversários do "Football Association", dava entrada no gramado, através de uma pequena porteira que separa o mesmo de um repasto, local ideal da concentração de todo o Calouro que se preza.

Com as duas equipes alinhadas dava o arbitro Airton início a sensacional disputa.

1º TEMPO

Notou-se desde os primeiros movimentos, que o onze veteranos mercê de um melhor entrosamento entre os setores ataque e defesa, não encontraria dificuldades em sobrepujar a equipe Caloura.

Com efeito, á partir dos 10 minutos iniciais, os Veteranos lançavam-se ao ataque, bem apoiados por Cosseti, que num trabalho de triangulação com Dante e Danúbio, arriavam seus companheiros, propiciando aos ponta-de-lanças Trator, Mingula, Boliviano e Pimentel boas situações para o arremate final.

Aos 17 minutos Pimentel inaugurava o marcador com um shoot enfiado. Nesta altura, a retaguarda caloura, vivia momentos de pavor com as fulminantes estocadas dos endiabrados Veteranos. Mingula "O Pequeno Polegar" aproveitando um excelente

passo de Dante aumentava o marcador.

Com a vantagem de dois tentos no placard, os Magnânimos Veteranos resolveram num gesto de alta cortezia premiar os esforçados calouros, concedendo-lhes a honra de marcarem um tento, que seria o de honra.

Com 2 x 1 no marcador terminou o 1º tempo.

2º TEMPO

Iniciada a 2ª etapa, voltaram os Veteranos a pressionar o arco Calouro.

Com 15 minutos de jogo, Pimentel o artilheiro da tarde, consignava mais um tento para as cores veteranas.

Finalmente, aos 30 minutos Danubio no mais belo tento da tarde, fixava o placard arrematando de maneira sensacional do bico da área, um potente canhoto, lançando a n° 5 na órbita dos satélites artificiais, lado a lado com os Sputnicks e Explorers'.

Pouco depois encerrava-se o jogo com a espetacular vitória dos Veteranos por 4 x 1.

Figuras destacadas: No onze Veterano.

Coelho, Cosseti e Ceará na defesa, Dante e Mingua (muito chorão) no ataque.

No onze Calouros:

Os nossos conhecidos Rasgado e Balut e um zagueiro que muito promete: Peroca II.

BASQUETE

Neste esporte também os veteranos levaram a melhor, como é claro, pois mesmo se não possuísem melhores qualidades técnicas, ainda haveria a velha moral de AUGUSTISSIMOS. Porque segundo os "MANDAMENTOS DO CALOURO", estes quando ganham, empatam e quando empatam perdem

Para os veteranos marcaram:

Renato (14), Everest (24), PH' (9), Caio (7), Bebê (15), Trator (4)

Para os calouros marcaram:

3" (6), Traição (20), Chucrute (2), Cambota (2), Belo Sexo (13), Julio (2).

Final:

Veteranos: — 73

Calouros: — 43

Salientaram-se prometendo bastante para o futuro do nosso basquete, os calouros: Traição, Belo Sexo e 3" (já nosso conhecido, do ano passado). No quadro Veterano apareceram: Everest mantendo briosamente a sua posição de cestinha do nosso quadro (em 1957), Renato firme e eficiente como sempre e Bebê que mostrou estar em franca ascensão. Os outros estiveram regulares.

VOLEI

Venceram os veteranos sem dificuldades, pois foi sem dúvida voley-ball a equipe mais fraca da calourada. Os veteranos não puderam demonstrar toda sua capacidade, por não ter o adversário oferecido resistência. Entre os calouros notamos novamente 3" e Traição, que têm ótimas qualidades a serem aproveitadas.

PIN.

MENINAS TENHAM

CUIDADO

Precedida de um silêncio estratégico, saiu A Paineira enchendo a ESA de "mancadas" impressas. Se Gutemberg visse A Paineira, repudiaria o feito de ter inventado a imprensa.

O primeiro número de A "Paineira" publicado em 1958, está repleto de erros, plágios e inexatidões que revelam a pobreza de experiência das responsáveis pelo pseudo-jornal.

"O BONDE", (perfeito, eficiente e sempre aclamado pelas multidões) a título de cooperação apontará aqui as principais faltas, como também fará as correções devidas. Assim fazendo, estamos trabalhando pelo desenvolvimento do jornalismo no Brasil.

Dizem que o próprio RUY sente vergonha de ajudar na saída do pasquim da Sétima. O BONDE, numa atitude de alta filantropia e possuído de elevado sentimento de piedade, dá hoje, através de suas colunas, uma orientação primária às pica-cou-

(Continua na 4ª página)

ves, pseudo-jornalistas. Esperamos que as Meninas aprendam e melhorem a apresentação do jornal, que atualmente deixa muito a desejar.

Primeiramente, chamamos a atenção para a elevada incidência de plágios. Mirna (uma iniciante, vê-se logo) plagia, horrorosamente, o grande poeta DRUMOND DE ANDRADE, (Morte no Avião em Fazendeiro do Ar e Outras Poesias Até Agora) — Livraria José Olimpio Editora — Rio — 1956.

Vejamos esta "mancada", marca registrada de A Paineira: O M que faltou na palavra aconteceuM, no título, que deveria ter sido "Cousas que dificilmente aconteceM".

As citações, cuja interpretação dupla podem resultar na mudança do conceito zoológico da espécie que povoa os hipódromos, pois o que temos aqui não justifica a comparação da ESAV com um hipódromo, porque, nota-se apenas a presença de uma calourada por sinal "bem mansa".

Chamar o simpático C.A.S. de "galinheiro não sôa bem e as coisas podem se complicar... Os erros de concordância (ou revisão?), quando cometidos nos títulos são mais graves do que parecem. Vocês precisam de dar mais atenção à revisão; é primário, fundamental, ultra necessário. A cronista social, como ela mesma confessa, não possui a tarimba do cronista de "O BONDE". Tenta, dolorosamente conseguir imitá-lo, e não o consegue. Mude de orientação "Glorinha Sued"...

O BONDE, como todos veem vai de vento em pôpa apesar das dificuldades (não estamos insinuando maior capacidade de trabalho ou inteligência; absolutamente...) quando necessitarem de ajuda, venham até nossa Redação. Isto talvez implique numa violação ao regime que vocês, de leve, insinuam, nas colunas de "A Paineira", ser duro, fechado e rígido. Venham Meninas que nós lhes ajudaremos. Temos um exemplar da Lei de Imprensa também à disposição de vocês.

Dizer que a COOPERATIVA vende caro é uma verdade, mas a citação não afetará a mesma,

pois todos são testemunhas dos benefícios que ela tem trazido aos Esavianos e se mais não fez até hoje é por falta de "Colaboração".

Chamamos a atenção para este ponto, porque citações inverídicas comprometem o brio de um jornal quando se trata de coisas sérias, e às vezes a situação complica a ponto de parar nas mãos da Justiça, que segundo dizem é cega.

Finalmente, censuro o endereço dado na página 4. Muito pueril, infantilisco mesmo. Vocês estão parecendo "Meninos do Agro".

Meninas, vocês não precisam agradecer. Nada mais fizemos que a nossa obrigação. Caridade é obrigação. Sentimos-nos felizes por servir à comunidade.

PAULADA.

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

Hello boys and girls! Aqui estou novamente para dar as últimas notícias do nosso apreciadíssimo society. Mesmo em plena quaresma este "seu colunista" incansavelmente traz por esta "atmosfera" carregada os últimos acontecimentos que presenciou na semana passada, principalmente domingo no jardim.

Sistematicamente ando na pista do bárbaro ataque do galã de "peneu careca" Furreeca na conquista da Srta. "DEZ PARA AS DUAS"; sinceramente que não estou entendendo tanto interesse por tão grande desinteresse... A vida é assim meu jovem... Tenho notado com insistência a entrada franca que o boliviano "Gluglu" tem no Castelo sentimental das pica-couves. Senhoritas! Yo también hablo un poquito del castellano! Tô aí nesta bueca! E assim vai o meu society. A srta. Mas... Cara Melo diz impressionar bem com sua máxima ausência entre nós... assim foi o que me propalaram... Francamente, eu não tinha "mora-do" no caso. E' o fim... E'

melancólico, porém divirto saber que na mansão da 7ª ainda existem tantas bebês choronas... as filhinhas da mamãe estão saudosas... Ai! Ai... Uma sugestão: nós temos uma Chupeta, um Chocolate, etc... Interessam?..

Na festa da Melinha do Bebê esteve presente a diretoria do 'Clube dos Oprimidos' faltando porém o Presidente (Frederico). Não conto mais porque entrei como "Penetra".

Lançamento sensação (1º do ano) Rebeca x Srta. Chimbica.

Agradeço a parte que me toca no society Tutti Fruit das pica-couves... De fato o nosso CHAFÉ é o fino!...

Da cadeira reservada ao "O BONDE" presenciei e aplaudi bastante a srta. Mata-Raso cantando "Ouça".

Foi o fino este entretenimento. Estão de parabéns os seus incansáveis organizadores, pois souberam escolher entre os muitos que possuímos, bons artistas. Foi very-very Kar...

Por hoje é só.

Sou contra:

A Paineira; os Bodemanticos Congrega e Calouro Eterno; falta de cosinheiros; bebedouros secos; vitória dos calouros acabando com o trote; falta de delicadeza d'A Paineira para com as calouras; a entrada ilimitada de "gringos" no internato; a amizade das calouras com o Pernambuco. (Não adianta...)

Sou a favor:

Do lançamento de S. Magestade; do entretenimento; do calouro acordeonista ARlgó; da violonista; dos outros artistas; do baile dos calouros; do churrasco do D. A. A. B. para o qual fui convidado especialmente.

bye, bye

BREVE

O maior evento ARTÍSTICO SOCIAL da história esaviana e viçosense num empreendimento arrojado do D. SOCIAL do D. A. A. B. em colaboração com "O BONDE".